

Professores aceitam acordo e evitam greve

Os professores da rede oficial, em assembléia ontem no Estádio Mané Garrincha, decidiram suspender o indicativo de greve. A categoria, praticamente por unanimidade, aceitou a proposta salarial do Governo do Distrito Federal.

“Estamos dando uma trégua ao governo para ganharmos mais coisas adiante”, avaliou a professora Maria Socorro Pedrosa, que votou a favor da proposta.

A diretoria do Sindicato dos Professores (Sinpro) colocou em votação também uma proposta de trégua.

“Aceitamos a proposta, mas vamos continuar mobilizados para brigar em agosto pela incorporação do abono”, afirmou o diretor do Sinpro, Antônio Lisboa.

Tensão — Se entre os dois mil professores que participaram da assembléia a aceitação da proposta era quase consenso, entre os dirigentes sindicais e candidatos ao Sinpro o clima era tenso.

“A proposta pode ser melhorada se continuarmos mobilizados”, propôs o candidato da oposição (chapa 2) Ricardo Guillen, sob vaias da platéia.

Entre as pessoas que puderam encaminhar propostas, seis defenderam a realização da greve e apenas três eram favoráveis à aceitação da proposta.

“Como podemos fazer greve se o governo propõe 58% de reajuste pa-

ra o piso e 26% em média para os demais níveis?”, questionou o diretor do Sinpro, José Aristides. Foi aplaudido.

Egoísmo — A professora do Elefante Branco, Maria Corrêa, estava indignada com o andamento da assembléia.

“Essa proposta é egoísta, pois o Plano Bresser não contempla todo mundo e temos que recusá-la”, opinou.

Somente 12 mil professores, que eram sindicalizados quando o Sinpro entrou com o pedido de reposição das perdas do Plano Bresser terão direito a receber o passivo trabalhista. Outros três mil ficaram de fora.

“Queríamos que o pagamento fosse para todo mundo, mas o governo só paga para quem a Justiça determinou”, explicou Antônio Lisboa.

A primeira das 12 parcelas do Plano Bresser, de R\$ 500,00, será paga dia 25 próximo. Ainda este ano, o governo pagará outras três parcelas em 25 de junho, 15 de setembro e 15 de novembro.

As demais oito parcelas serão pagas corrigidas entre fevereiro e setembro do próximo ano. De junho a agosto deste ano, os professores terão um abono de R\$ 140,00 para 20 horas/aula, e R\$ 280,00 para R\$ 40 horas/aula.

Chapas disputam espaço

A assembléia dos professores se transformou num palco de disputa entre as chapas que concorrerão às eleições no sindicato da categoria.

“Nos tornamos reféns da disputa de duas chapas do PT e do PSTU”, acusou o professor Marcos Pato, sob aplausos dos demais professores.

A chapa 1, composta por diretores do Sinpro que tentam a reeleição, é ligada ao PT. A chapa 2 — que faz oposição de esquerda — têm a maioria dos candidatos do PSTU.

Quando perceberam isso, os professores pediram pressa na votação das propostas. Por isso, a assembléia foi uma das mais rápidas. Começou às 10h e terminou às 11h40.

Manobra — Às 11h20, os professores resolveram suspender a defesa de propostas. Dez inscritos fica-

ram sem falar e a categoria começou a votar se faria greve ou não.

“É muita falação para um resultado que já está na cara”, comentou a professora do Centro de Ensino 20 da Ceilândia, Maria de Fátima Souza.

Enquanto a chapa 1 defendia a aceitação da proposta e suspensão do indicativo de greve, a chapa 2 queria o contrário.

“Só devemos aceitar uma proposta de reajuste linear de 50%”, propôs a candidata da chapa 2, Leila D’Arc, que defendia a greve.

Repetindo a vontade de toda diretoria do Sinpro, um dos candidatos à reeleição pela chapa 1, José Aristides, defendia a proposta do governo.

“Essa proposta é emergencial e vamos lutar pela incorporação do abono mais tarde”, enfatizou.

O QUE FOI APROVADO

- Pagamento do passivo trabalhista em 12 vezes. Cada parcela terá o valor de R\$ 500,00. Quatro delas serão pagas este ano. As oito restantes, de fevereiro a setembro de 1996.
- Em junho, julho e agosto, os professores que dão 20 horas/aula receberão um abono de R\$ 140,00. Quem dá 40 horas/aula ganhará um abono de R\$ 280,00 no mesmo período.
- A categoria continua mobilizada para negociar, em agosto, a incorporação do abono ao salário.
- O Sinpro vai entrar na Justiça com uma precatória pedindo a correção em 40% do passivo trabalhista dos planos Bresser e Verão.

Wanderlei Pozzembom



Dois mil professores, em assembléia no Mané Garrincha, aprovaram a proposta salarial apresentada pelo governo